

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Agrícola
Fevereiro de 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Alexandre Pires Mata

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Carlos Antônio Almeida Barradas

Carlos Henrique Mesquita de Carvalho

Cláudio Ribeiro Gomes de Almeida

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Verone Ferry

Vitor Longo da Silva Filho

Editoração:

Alexandre Pires Mata

Herberto da Costa Araújo

Thereza Christina Villela Branco

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e Rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola*

Estatística da produção pecuária*

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

*Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM FEVEREIRO DE 2013

1 - Lavouras	5
--------------------	---

TABELAS DE RESULTADOS – Safra 2013

1- Área, produção e rendimento médio – confronto das estimativas mensais fevereiro/ janeiro – safra 2013 – Brasil	17
2- Área, produção e rendimento médio - confronto das estimativas para a safra 2013 com a safra de 2012 - Brasil	18
3- Área de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2012 e 2013 - Brasil e Grandes Regiões	19
4- Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2012 e 2013 - Brasil e Grandes Regiões	20
5 – Participação de área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	21
6 – Participação de área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo os produtos agrícolas – Brasil	22

- Produtos

Algodão herbáceo (em caroço)	23
Amendoim (em casca) – Total	25
Amendoim (em casca) 1ª safra	27
Amendoim (em casca) 2ª safra	28
Arroz (em casca)	29
Aveia (em grão)	32
Batata-inglesa – Total	33
Batata-inglesa 1ª safra	35
Batata-inglesa 2ª safra	36
Batata-inglesa 3ª safra	38
Cacau (em amêndoa)	39
Café (em grão) - Total	40
Café (em grão) - Arábica.....	42
Café (em grão) - Canephora.....	44
Cana-de-açúcar	45
Cebola	47
Cevada (em grão)	48
Feijão (em grão) – Total	49
Feijão (em grão) 1ª safra	52
Feijão (em grão) 2ª safra	54

Feijão (em grão) 3ª safra	57
Laranja	58
Mamona (em baga).....	61
Mandioca	62
Milho (em grão) – Total	65
Milho (em grão) 1ª safra	68
Milho (em grão) 2ª safra	71
Soja (em grão)	73
Sorgo (em grão)	75
Trigo (em grão)	77
Triticale (em grão)	78

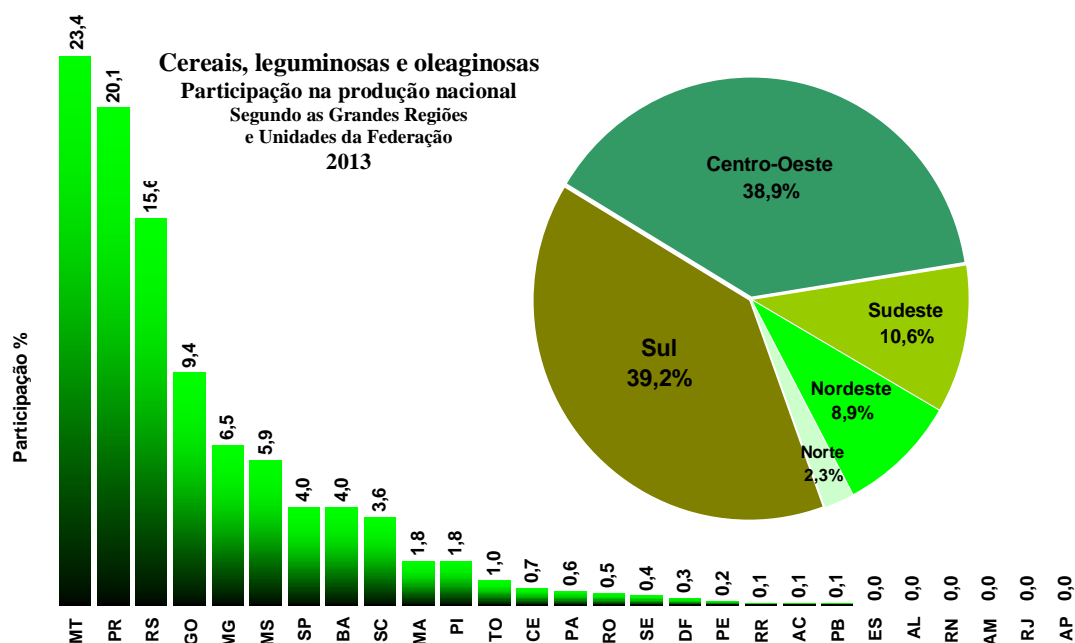
1 – Lavouras

1.1 - Produção Agrícola 2013 - Cereais, leguminosas e oleaginosas

A segunda estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totaliza 183,4 milhões de

toneladas², superior 13,2% à obtida em 2012 (162,1 milhões de toneladas). A área plantada em 2013, de 52,8 milhões de hectares, apresenta acréscimo de 8,0% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representam 92,5% da estimativa da produção e respondem por 85,6% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 1,4% para o arroz, de 7,6% para o milho e de 10,1% para a soja. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 4,9% para o arroz, de 4,1% para o milho e de 26,8% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresenta a seguinte distribuição: Região Sul 71,9 milhões de toneladas; Centro-Oeste, 71,4 milhões de toneladas; Sudeste, 19,4 milhões de toneladas; Nordeste, 16,4 milhões de toneladas e Norte, 4,3 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, são constatados incrementos de 1,2% na Sudeste, 0,9% na Centro-Oeste, 29,6% na Sul e 37,7 na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 9,3%. Observa-se, na figura a seguir, que o Mato Grosso, nessa primeira avaliação para 2013, lidera como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,4%, seguido pelo Paraná (20,1%) e Rio Grande do Sul (15,6%), que somados representam 59,1% do total nacional.



¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

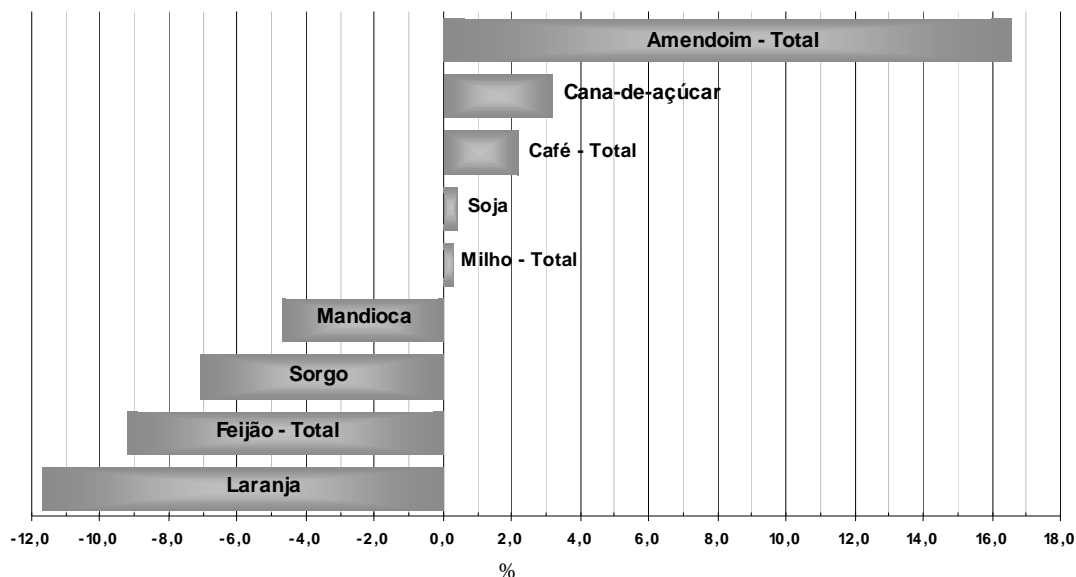
² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

Cumprir registrar que para os cultivos de segunda e terceira safras de alguns produtos e para as culturas de inverno (trigo, aveia, centeio, cevada e triticale) que, devido ao calendário agrícola, não permitem que se tenha ainda uma avaliação da produção, os dados correspondem às projeções obtidas a partir das informações ocorridas em anos anteriores.

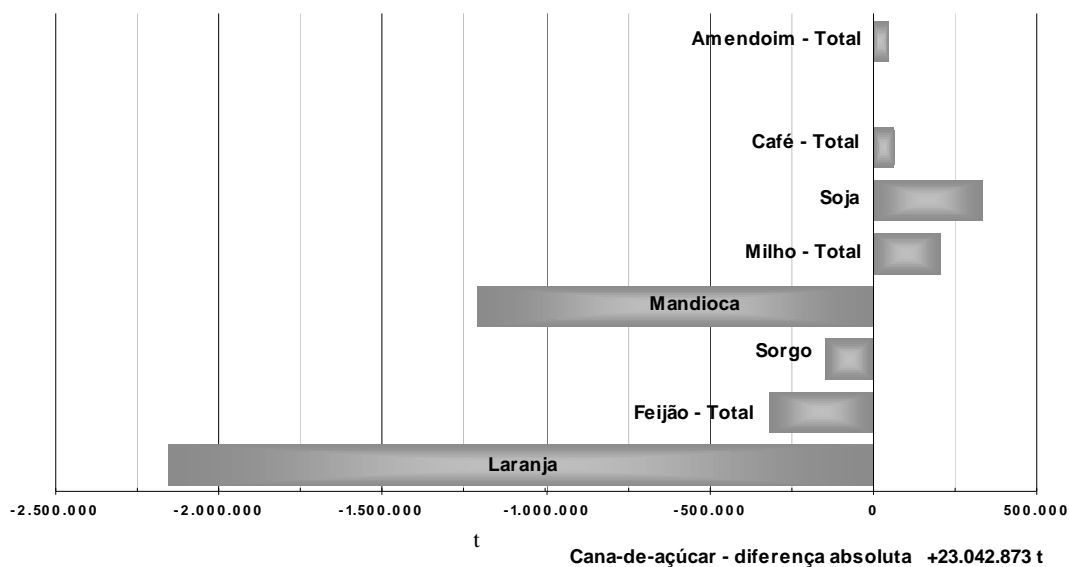
1.2 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de fevereiro em relação a janeiro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de fevereiro destacam-se as variações nas estimativas de produção, comparativamente ao mês de janeiro, de nove produtos: amendoim total (16,6%), cana-de-açúcar (3,2%), café total (2,2%), soja em grão (0,4%), milho total (0,3%), mandioca raízes (-4,7%), sorgo em grão (-7,1), feijão total (-9,2), e laranja (-11,7%).

Varição percentual da produção - comparação fevereiro / janeiro 2013 - BRASIL



Varição absoluta da produção - comparação fevereiro / janeiro 2013 - BRASIL



AMENDOIM (em casca) - Em relação ao mês de janeiro, a produção nacional de amendoim, somadas as duas safras, está estimada em 344.795 t. Esta produção apresenta um aumento de 16,6%, que está concentrada em São Paulo, maior produtor nacional. O estado apresenta crescimento de 19,5% na produção em relação à estimativa anterior e representa 86,4% da produção nacional.

A boa fase para o amendoim brasileiro em 2013, passa pela disponibilidade de áreas de renovação de cana-de-açúcar, liberadas após o término da colheita da cana no final de 2012, pelo clima relativamente seco, no

mês de fevereiro em São Paulo, época da colheita do amendoim 1ª safra, e pela receptividade do produto na Europa, tradicional mercado importador do produto. A principal região produtora de amendoim em São Paulo é a Região Alta Paulista (Tupã e arredores), com produto considerado de alta qualidade. O momento favorável de disponibilidade de área e bons preços praticados no mercado externo foram os principais responsáveis pelo crescimento agora apontado pelo GCEA/SP.

CAFÉ TOTAL (em grão) - Em relação a janeiro, as informações de fevereiro apresentam aumento de 2,2% na produção esperada, totalizando 2.933.500 t (48,9 milhões de sacas). Aumento de 2,3% no rendimento médio que passou a ser de 1.399 kg/ha, e de 0,4% na área plantada total do país, somatório das áreas das duas espécies (**arábica e canephora**). Apenas a área destinada à colheita apresenta discreto decréscimo de 0,1%, influenciada pelas estimativas da Região Nordeste, que permanece sob influência da seca desde 2012.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - A produção nacional do arábica está estimada, neste mês, em 2.165.498 toneladas do grão, o que equivale a 36,1 milhões de sacas de 60 kg. Este número representa acréscimo de 3,3% em relação a janeiro. O rendimento médio também apresenta aumento (3,1%), assim como a área plantada total (0,4%) e a área destinada à colheita (0,1%). Estes percentuais confirmam que a frutificação ocorreu normalmente e que os chumbinhos conseguiram resistir às estiagens pontuais verificadas em período crítico, sem maiores danos à produção esperada.

Minas Gerais, maior produtor nacional, revê positivamente a expectativa da produção estadual em 0,8%, devendo produzir 1.456.921 t (24,3 milhões de sacas). O rendimento médio está 1,2% maior. Em fevereiro, houve reavaliação na região de Três Corações e também Patos de Minas, melhorando a expectativa em relação à colheita.

São Paulo, 2º maior produtor brasileiro, revê seus números de janeiro, apresentando aumento da produção esperada em 23,1% agora em fevereiro. A safra paulista deve ser de 261.000 t (4,4 milhões de sacas), com rendimento médio 17,2% maior que o estimado em janeiro.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) - A estimativa da produção nacional em fevereiro de 2013 é de 768.002 toneladas (12,8 milhões de sacas), menor 0,9% que a estimativa de janeiro. Neste começo de ano o calor e a estiagem têm prejudicado algumas regiões de café canephora do estado do Espírito Santo, maior produtor nacional da espécie. Os dados foram reavaliados em reunião do IBGE e INCAPER, em virtude da falta de chuvas no período de frutificação dos grãos, podendo ainda haver queda no rendimento, o que será avaliado nas próximas reuniões das COMEAS (Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias). A produção estadual está reduzida em 0,7% em relação a janeiro, totalizando, em fevereiro, 613.852 t (10,2 milhões de sacas). O rendimento do café canephora no estado está 0,9% menor que o estimado em janeiro, em função das condições climáticas adversas (estiagem e calor), principalmente neste início de ano. O Espírito Santo responde por 79,9% da produção de canephora no País.

CANA-DE-AÇÚCAR - Em relação às estimativas do mês anterior, o crescimento na produção foi de 3,2%, sendo composta por um aumento de 5,6% na área a ser colhida e uma redução de 2,3% no rendimento médio. Estas alterações foram observadas, principalmente nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, com acréscimos de 11,2% e 9,1% na área a ser colhida e reduções de 4,3% e 3,1% no rendimento médio, respectivamente.

FEIJÃO (em grão) total – A produção nacional de feijão considerando as três safras do produto é de 3,4 milhões de toneladas, 9,2% menor que a informada em janeiro. As Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste foram as responsáveis por esta avaliação negativa da produção em relação a janeiro. Todas as safras apresentam decréscimo na variação mensal das estimativas de produção. A 1ª safra de feijão participa com 47,5% da produção nacional, a 2ª safra com 37,9% e a 3ª com 14,6%.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra - Para o feijão 1ª safra, aguarda-se para 2012 uma produção de 1.592.255 toneladas, menor 8,9% em relação ao primeiro levantamento. Essa queda é devida principalmente à previsão de queda de 19,9% no rendimento médio avaliado no Estado da Bahia e de 6,6% em Minas Gerais que estimam produções menores 38,7% e 13,1% respectivamente, em relação ao último levantamento devido a estiagem. Vale ressaltar que no Paraná, maior produtor para esta safra, a produção esperada é de 314.934 toneladas que é 6,4% menor que a estimativa de janeiro devido ao excesso e chuvas.

FEIJÃO (em grão) 2ª safra - Para o feijão 2ª safra, a produção esperada de 1.269.977 toneladas, frente a janeiro, registra recuo de 2,5%. No Paraná, maior produtor nacional também para a 2ª safra, as investigações de campo, indicam uma área a ser plantada com a cultura do feijão da ordem de 216.903 ha e uma produção esperada de 404.678 toneladas do produto, estimativas menores que as do mês anterior em 5,4% e 5,0%, respectivamente. Aproximadamente estima-se que 80% da área já se encontra plantada. A cultura está sendo prejudicada pelo excesso de chuva.

LARANJA - A safra nacional de laranja, estimada para 2013, é de 16.252.815 t (398,4 milhões de caixas de 40,8 kg) aponta decréscimo de 11,7% na produção e 14,1% na área colhida, em relação ao levantamento realizado no mês de janeiro, devido ao abandono ou erradicação de talhões mais improdutivos.

Em São Paulo, principal produtor brasileiro, é crítica a situação da citricultura. Neste mês, a queda de produção em relação a janeiro é de 15,7%. A área total ocupada no estado cai, só neste mês, 11,8%. A erradicação de plantas menos produtivas é apontada como responsável por esta redução de área. A área a ser colhida diminui 21,0% em relação ao mês anterior e demonstra a gravidade da situação da citricultura no estado.

MANDIOCA - Embora a produção de mandioca no país esteja sendo influenciada positivamente pelo preço elevado do produto, em algumas regiões da Bahia, terceiro maior produtor do país, os efeitos da seca prolongada em algumas regiões produtoras continuam. Assim, a região Nordeste está estimando uma redução de 6,8% na

produção em relação ao mês anterior, com a Bahia estimando uma redução de mais de 610 mil toneladas, ou 17,3% relação a janeiro de 2013.

O Sudeste também está estimando uma redução de 22,4% na produção em relação à última informação, deixando de ser produzidas mais de 678 mil toneladas, destacando São Paulo e Rio de Janeiro com reduções de 34,3% e 21,4%, respectivamente. Esses estados tiveram expressivos aumentos de produção em 2012, havendo possível indicação de colheita precoce de muitas lavouras em função dos preços elevados, sacrificando assim, parte da produção que seria colhida em 2013.

MILHO TOTAL (em grão) - De acordo com o levantamento de fevereiro, a produção total de milho grão (74.411.751 t) aumentou 0,3%, expectativa de safra recorde. Apesar das áreas plantada e a ser colhida reduzirem 0,1% e 0,5% respectivamente, o rendimento médio aumentou 0,8%, promovendo o acréscimo da produção. Dos 74,4 milhões de toneladas, 36,1 milhões de toneladas são de milho 1ª safra e 38,3 milhões de toneladas são de milho 2ª safra. A 2ª safra de milho é superior à 1ª com participação de 51,5% contra 48,5% da 1ª safra. Apresentando-se mais capitalizados, os produtores empregaram mais em tecnologia à cultura, visando aumentar a produtividade e conseqüentemente a lucratividade, uma vez que o produto apresenta-se com bons preços no mercado.

MILHO 1ª SAFRA (em grão) - Para a 1ª safra de milho, alguns estados merecem destaque devido às reavaliações das estimativas para esta safra. A Bahia reduziu a estimativa de produção 4,8%, devido a redução de área a ser colhida em 6,4%. Minas Gerais, 2º maior produtor nacional com 18,8% de participação, também diminuiu seus números, a produção caiu 2,0% e a área a ser colhida 3,6%. São Paulo, que este mês reajustou os dados, informou queda de 4,0% na produção e 6,4% nas áreas plantadas e colhidas. Na Região Sul, o Paraná, maior produtor com 18,9% de participação, reduziu a produção em 1,2% devido reajuste negativo de rendimento em 1,2%. O Rio Grande do Sul, ao contrário dos estados acima apresentados, subiu suas estimativas, mostrando crescimento de produção de 11,6%, devido ao aumento de rendimento em 12,2%.

MILHO 2ª SAFRA (em grão) - Poucos estados reavaliaram os dados para a 2ª safra de milho neste mês. A produção esperada aumentou 0,7% em relação a janeiro, devido a reajustes positivos de 0,4% na área e 0,3% no rendimento. Este acréscimo deve-se principalmente a São Paulo, que aumentou sua estimativa de produção 32,5% neste mês, causado pelo aumento de área (14,7%) e rendimento (15,5). Minas Gerais e Paraná reajustaram negativamente os números de produção em 2,8% e 0,6% respectivamente. Os preços do grão estão favorecendo o aumento da previsão de plantio nos estados que produzem 2ª safra.

SOJA (em grão) - Com preços atraentes, a previsão é de aumento na produção nacional deste grão. Neste ano a classe produtora espera colher 83.288.808 toneladas de soja. A área de 27,5 milhões de hectares sofreu acréscimo de 0,3% nesta avaliação em comparação a janeiro.

O excesso de chuva tem prejudicado a colheita em várias regiões produtoras, afetando principalmente os plantios atrasados e as lavouras com variedades mais tardias.

No Estado do Mato Grosso, maior produtor nacional, a previsão de colheita é de 24.387.908 toneladas, cerca de 29,3% do total.

Em Goiás, existem relatos de falta de chuva em dezembro, em determinadas regiões, o que junto com o excesso de chuva na colheita, provocou redução no rendimento médio de 1,3% frente à informação de janeiro. Isto resulta na perda de 67.131 toneladas na produção esperada pelo estado.

No Mato Grosso do Sul percebe-se a maior redução, no último mês, do rendimento médio esperado (4,0%), consequentemente a produção esperada foi reduzida na mesma proporção. Mesmo assim este estado deve encerrar a colheita com 5.702.400 t do grão, o que supera em 24,1% (1.108.044 t) a produção de 2012.

A Região Sul espera contribuir, neste ano, com cerca de 35,3% do total da soja produzida pelo país. Depois da intensa seca ocorrida na safra anterior, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul aumentaram a expectativa de área a ser colhida com soja em média 0,5%, na comparação mensal.

O Paraná, que espera produzir 18,5% do total nacional (15.370.500 toneladas), já colheu cerca de 45% da soja deste ano, e apesar de pequena perda no rendimento médio, causada por chuvas na colheita no último mês, informa preço entre R\$58,00 e R\$60,00/sc no município de Ponta Grossa.

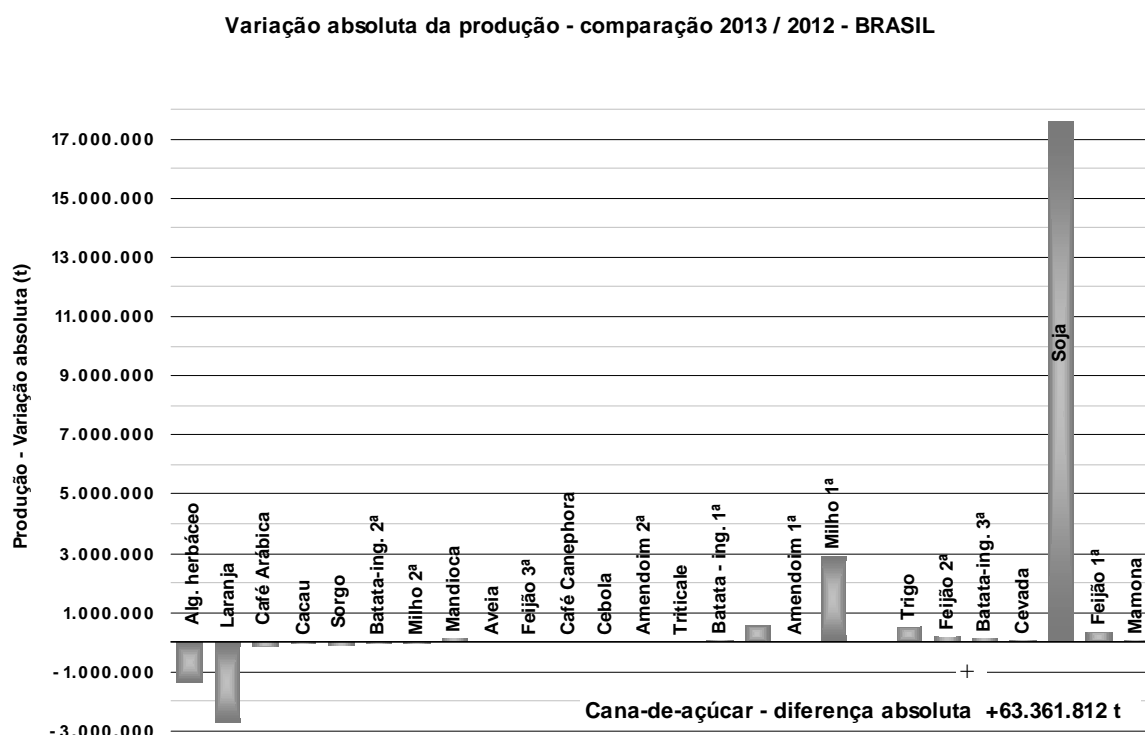
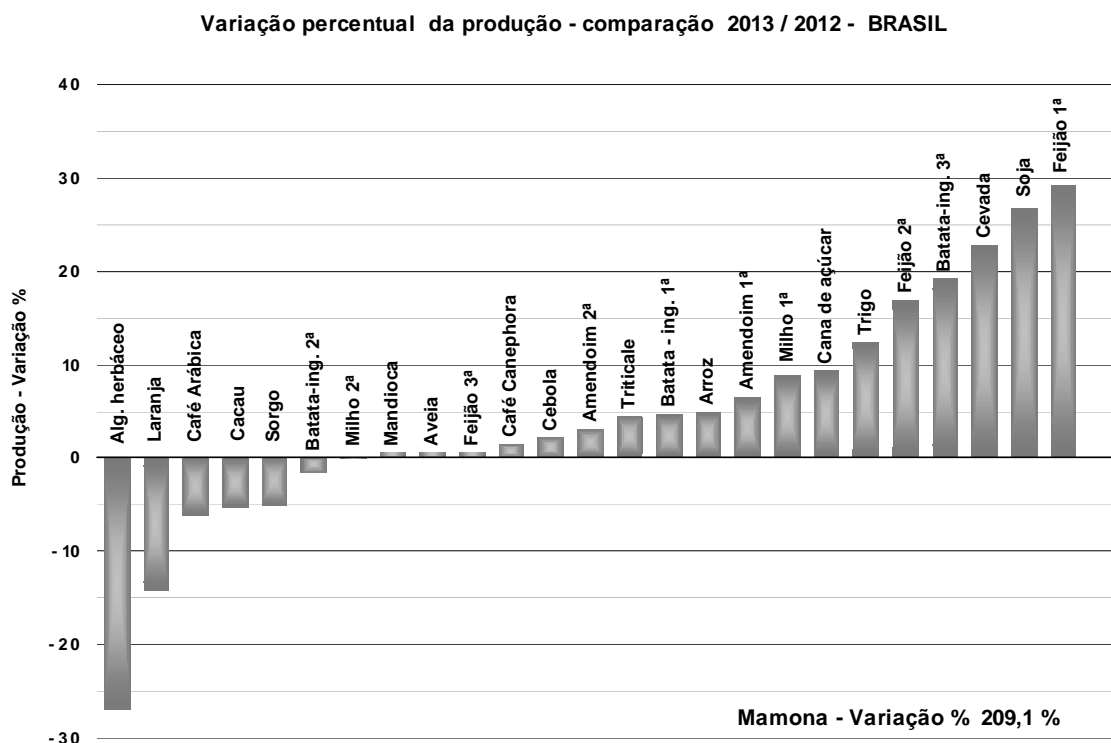
No Rio Grande do Sul, o clima favoreceu a cultura, cabendo citar a avaliação do GCEA, que informa aumento na produção, na comparação mensal, de 4,4% (518.026 toneladas).

SORGO (em grão) - A estimativa de produção de sorgo em 2013 está caindo 7,1% em relação à última informação em função principalmente das estimativas de produção da Bahia, que está caindo 41,6%, com queda de 47,5% no rendimento esperado. O estado é o terceiro maior produtor nacional deste grão e vem recebendo chuvas abaixo do normal para esta época do ano em muitas regiões produtoras, persistindo os efeitos da seca iniciada em 2012.

1.3 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de fevereiro em relação à produção obtida em 2012

Dentre os vinte e seis produtos selecionados, dezenove apresentam variação **positiva** na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (6,5%), amendoim em casca 2ª safra (3,2%), arroz em casca (4,9%), aveia em grão (0,7%), batata-inglesa 1ª safra (4,7%), batata-inglesa 3ª safra (19,2%), café em grão - canephora (1,5%), cana-de-açúcar (9,4%), cebola (2,2%), cevada em grão (22,9%), feijão em grão 1ª safra (29,2%), feijão em grão 2ª safra (14,6%), feijão em grão 3ª safra (0,7%), mamona em baga (209,1%), mandioca (0,6%), milho em grão 1ª safra (8,9%), soja em grão (26,8%), trigo em grão (12,4%) e triticale em grão (4,5%). Com variação **negativa** são sete produtos: algodão herbáceo em caroço (26,9%), batata-inglesa 2ª safra (1,6%), cacau em amêndoa (5,3%), café em grão - arábica (6,1%), laranja (14,3%), milho em grão 2ª safra (0,1%), sorgo em grão (5,2%).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



AMENDOIM (em casca) - O país deverá produzir, em 2013, 344.795 toneladas de amendoim em 2 safras. Em relação a 2012, o aumento previsto na produção para 2013 é de 6,4%. A área colhida também aponta acréscimo (5,2%). O amendoim experimentou, nos últimos 15 anos, importantes avanços tecnológicos no que diz respeito à disponibilidade de variedades, mecanização da colheita, cooperativismo e controle da aflatoxina, ganhando a confiança principalmente do mercado europeu.

O maior produtor nacional, incluindo as duas safras, é o Estado de São Paulo, que também apresenta o melhor nível tecnológico no cultivo e no processamento do grão. A produção prevista para o estado é de 297.950 toneladas, maior 4,1% que a do ano anterior.

CAFÉ TOTAL (em grão) - Somadas, as duas espécies (arábica e canephora) apresentam um decréscimo de produção de 4,2% em relação à safra de 2012, que foi um ano de alta produtividade. A safra nacional a ser colhida em 2013 totaliza 2.933.500 toneladas, ou 48,9 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados. A área total ocupada com café no país é de 2.349.038 ha. A área a ser colhida perfaz 2.096.301 ha.

As diferenças entre as produções de anos de safra cheia e safra curta, resultado da grande participação do arábica no parque cafeeiro nacional (73,8%), vem, ao longo dos últimos anos, diminuindo.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - O decréscimo previsto na produção de café arábica a ser colhida em 2013, em relação à safra colhida em 2012 é de 6,1%, consequência, principalmente, da particularidade que apresenta esta espécie, que alterna anos de altas e baixas produtividades. Estas diferenças, entretanto, vem, ao longo dos anos, diminuindo, já que não tem ocorrido geadas de grande alcance geográfico que “nivelavam” as lavouras e favoreciam a expressão da característica fisiológica do cafeeiro de alternar “altas e baixas” produtividades de maneira muito acentuada. Também o manejo dos cafezais se tornou mais eficiente em função do emprego crescente de tecnologia. Irrigação, stress hídrico, podas bem conduzidas, adensamento dos plantios, aliados às práticas mais comuns, como adubação, calagem e controle fitossanitário, são apontados também como responsáveis pelas menores diferenças entre safras.

O Brasil deverá produzir 2.165.498 toneladas do grão, o que equivale a 36,1 milhões de sacas de 60 kg. A área destinada à colheita é de 1.597.995 ha, 0,6% superior à área colhida no ano passado. A área total ocupada com a cultura em todos os estágios de desenvolvimento cresce 0,5 % no país.

Minas Gerais, o 1º produtor brasileiro de café arábica, aponta decréscimo de 7,8% na produção esperada para 2013, que totaliza 1.456.921 toneladas (24,3 milhões de sacas de 60 kg), o que representa 67,3% do total de arábica esperado para o país em 2013. A área a ser colhida está estimada em 1.020.132 ha, maior 0,3%. O ano de 2013 é de safra baixa, principalmente na região do Sul de Minas. A Zona da Mata deve compensar em parte a queda na produção estadual.

São Paulo, 2º maior produtor de arábica deverá produzir 261.000 t (4,4 milhões de sacas), um decréscimo de 16,6% na produção e 20,5% no rendimento médio.

Os estados do Espírito Santo e Paraná estão, neste levantamento, apresentando acréscimos em seus rendimentos (9,5% e 12,3%, respectivamente), apesar do ano de baixa previsto para 2013. Estes números poderão ser revistos nos próximos meses.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) - A estimativa de fevereiro de 2013 é de que sejam produzidas 768.002 toneladas (12,8 milhões de sacas), 1,5% maior que a produção de 2012, em uma área a ser colhida de 498.306 ha. A área total ocupada com esta cultura é de 563.542 hectares.

O estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional de canephora, devendo produzir, em 2013, 79,9% da produção brasileira do café desta espécie. Portanto, a produção estadual está inicialmente estimada em 613.852 toneladas (10,2 milhões de sacas). O aumento da produção, em relação a 2012, está calculado em 4,3%. O rendimento médio previsto é de 2.091 kg/ha (34,9 sacas/ha), 5,7% maior que o obtido em 2012. A irrigação no norte do estado já é empregada em quase 80,0% da área cultivada com esta espécie de café, o que contribui sobremaneira para a obtenção de rendimentos médios cada vez mais altos.

CANA-DE-AÇÚCAR - Os dados consolidados nesta segunda estimativa, apontam para uma produção de cana-de-açúcar de 738 376 461 toneladas, um aumento de 9,4% em relação a 2012. Este crescimento deve-se ao melhor rendimento médio esperado para este ano 75 213 kg/ha, 5,0% superior ao apurado no ano passado, ano em que a lavoura foi bastante atingida pela falta de chuva. A área a ser colhida também aponta um crescimento de 4,2% efeito da boa renovação dos canaviais. O aumento da safra deste ano será importante para a recuperação do setor, que ainda sente os efeitos da crise mundial e dos problemas climáticos que atingiram as três últimas safras, aumentando o custo de produção.

FEIJÃO (em grão) total - Para o feijão total, aguarda-se para 2013 uma produção de cerca de 3,4 milhões de toneladas, maior 18,6% que a produção obtida em 2012. Registra-se uma área plantada de 3,4 milhões de hectares, maior 6,6% que a de 2012. Os maiores produtores são Paraná com 21,6%, Minas Gerais com 19,0% e Goiás com 8,9% de participação na produção nacional. Entre estes estados somente Minas Gerais apresentou aumento de 0,1% na área plantada em relação à 2012, este aumento na área juntamente com a previsão de aumento de 1,6% no rendimento médio remete a uma previsão da produção de 635.886 toneladas que é 0,3% maior que a produção do ano anterior. O Paraná reduziu sua área de plantio em 10,8%, mas como prevê um aumento no rendimento médio de 20,0% a estimativa de produção é 7,0% maior que a de 2012, ficando em 725.111 toneladas. Goiás apresenta diminuição de 8,5% na estimativa de área plantada que juntamente com a previsão de decréscimo de 2,7% no rendimento médio indica uma produção de 297.992 toneladas que é 11,2% menor que a do ano anterior.

LARANJA - Em 2013 o país deverá produzir 16.252.815t (398,4 milhões de caixas de 40,8 kg), safra 14,3% inferior à produção de 2012. A área a ser colhida diminui 13,8% e a área total, 8,7 %. O rendimento médio nacional decresce 0,6%, passando a 23.357 kg/ha que corresponde a 572,5 caixas de 40,8 kg/ha.

São Paulo, o maior produtor do país, com 71,8% de participação na produção nacional, deverá produzir 11.672.924 t (286,1 milhões de caixas), 19,4% a menos que em 2012. Persistem os problemas fitossanitários como CVC (Clorose Variada dos Citros), a pinta-preta, a leprose, o cancro cítrico e o “greening”, gravíssima doença bacteriana que vem exigindo medidas extremas por parte do governo do Estado e que trouxe grandes problemas à citricultura chinesa.

O ano de 2013 reflete as imensas perdas na citricultura paulista verificadas em 2012, principalmente. A redução do fluxo dos estoques de suco dificultou a comercialização das frutas, que, em alguns casos, apodreceram nos pomares. A crise no Mercado Europeu e as sanções impostas pelos EUA, grandes compradores do suco brasileiro, são apontadas como responsáveis pelos prejuízos à citricultura nacional.

MANDIOCA - A estimativa de produção de mandioca em 2013 é de 24.455.717 toneladas, indicando um crescimento de 0,6% em relação a 2012. A área plantada e colhida com a cultura está diminuindo 10,9% e 7,2%, respectivamente, enquanto o rendimento médio esperado está crescendo 8,3% (14.470 kg/ha), refletindo maior investimento em tratos culturais e adubações em função da melhoria no preço de comercialização que subiu mais de 70% nos últimos doze meses.

Embora em alguns municípios ainda persista a falta de chuvas, a produção de mandioca está recuperando-se das perdas decorrentes da seca de 2012 no Nordeste. A produção deve crescer 14,5% e passar de 7,6 milhões de toneladas, com destaques para o Rio Grande do Norte e Piauí, com crescimento de 39,7%, Paraíba, 29,8%, Bahia, 27,4% e Pernambuco, 14,9%. Em 2012, face à queda da produção em função da seca, o Nordeste importou mandioca do Centro Sul para suprir sua demanda.

No Sudeste é expressiva a redução da área plantada e colhida com mandioca em 2013 (12,5% e 13,9% respectivamente), sendo que a produção estimada é de 2.345.227 toneladas, indicando uma queda de 16,1% em relação ao ano anterior, com destaque para o Rio de Janeiro, com perda de 27,2%, São Paulo, 21,8% e Espírito Santo, 11,7%. A produção esperada da região Sul é de 5,6 milhões de toneladas, indicando uma redução de 3,4% em relação a 2012, enquanto a Norte, deve produzir 7,6 milhões de toneladas, redução de 1,9% em relação a 2012.

MILHO 1ª SAFRA (em grão) - Neste último levantamento a previsão de produção para o milho 1ª safra foi 8,9% maior que o ano anterior, com aumento de 5,3% na área colhida e 3,4% no rendimento médio.

O Paraná espera produzir 6,8 milhões de toneladas, 4,6% a mais que em 2012, em uma área 13,0% menor, devido ao aumento de rendimento em 20,2%. Reflexo da recuperação das grandes perdas causadas pela seca de 2012, que reduziram drasticamente a produtividade do milho 1ª safra nos estados da Região Sul. O Rio Grande do Sul, estado mais afetado pela seca do ano passado, espera aumento de 66,3% na produção (5.245.686 t) devido ao aumento de rendimento de 66,5%, apesar da diminuição de área plantada de 7,6%, área esta que foi ocupada por soja. Goiás estima redução de 26,2% na produção em 2013, devido diminuição de área plantada em 23,8% devido a opção do produtor em plantar soja, que na ocasião do plantio era mais lucrativa que o milho.

MILHO 2ª SAFRA (em grão) - O crescimento da 2ª safra de milho é observado em quase todos os estados produtores do Brasil. Os bons preços do grão no mercado nacional e internacional estimulam o crescimento. Entretanto o plantio é muito dependente das condições climáticas para o início do ano, dessa forma estes números previstos podem sofrer alterações em função das precipitações nas diferentes regiões do país. O Mato Grosso é o maior produtor do grão, com 40,8% de participação, prevê uma produção de 15,6 milhões de toneladas, 3,7% superior a de 2012. O Paraná, que tem participação de 29,5% na safra nacional, prevê crescimento de 11,0%, apresentando produção de 11,3 milhões de toneladas para 2013.

SORGO (em grão) - A estimativa de produção de sorgo em 2013 é de 1.934.964 toneladas, indicando uma redução de 5,2% em relação a 2012. A queda na estimativa se deve à redução de 14,6% da produção do Centro-Oeste, que responde por 63,5% da produção nacional, mais precisamente no estado de Goiás, que responde por mais de 54% da produção regional ou 34,5% da produção nacional.

O sorgo e o milho 2ª safra são consideradas culturas de risco no Centro-Oeste, uma vez que o acumulado de chuvas na época da decisão de plantio, bem como o preço desses produtos e a janela de plantio disponível são os fatores que influenciam a decisão dos produtores. O Centro-Oeste tem recebido desde dezembro chuvas acima do normal, o que favorece a intenção do produtor em plantar o milho 2ª safra em detrimento do sorgo uma vez que esse cereal, embora mais exigente em clima que o sorgo, atualmente apresenta maior expectativa de retorno econômico para o produtor.

Os dados de produção de sorgo da região Nordeste, que na última informação estava prevendo uma recuperação de 398,9% este ano em relação a 2012, estão menos otimistas, prevendo agora em fevereiro uma recuperação menor, ou seja, de 197,6%, ou 77.339 toneladas a menos que a última informação. O maior produtor regional é a Bahia com 95% do total, sendo que a maior parte do estado tem recebido chuvas abaixo da expectativa normal, com muitas regiões produtoras ainda sofrendo com o prolongamento da seca que começou no início de 2012.

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Wasmália Socorro Barata Bivar

REPRESENTANTES DO IBGE

Flavio Pinto Bolliger
Antonio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octavio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTE

Renato Antonio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Airton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas